UM ESTUDO SOBRE O LETRAMENTO FEMINISTA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DA BAHIA

Gilmara Dos Santos Silva[1]
Alexandre Cohn Da Silveira[2]

RESUMO

Este estudo, realizado como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concentra-se na importância de incorporar o letramento feminista nos materiais didáticos e paradidáticos do Ensino Médio da Secretaria de Educação da Bahia. O objetivo da pesquisa foi investigar como esses materiais incorporam e promovem o letramento feminista, que visa alcançar a igualdade de gênero, questionar estereótipos de gênero, valorizar as vozes e experiências das mulheres e combater as desigualdades de gênero que persistem na sociedade. A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica e analisou a produção de materiais didáticos para o Ensino Médio durante os anos letivos de 2020 e 2021, um período notável devido à pandemia de COVID-19. A hipótese central levantada é que a exclusão das mulheres nos materiais didáticos contribui para a perpetuação de estereótipos de gênero, limitando as oportunidades e o pleno desenvolvimento das mulheres na sociedade. Além disso, a ausência de representações femininas significativas pode ter impactos negativos na autoestima e na identidade das meninas, reforçando padrões discriminatórios. É importante destacar a relevância desta discussão e a necessidade premente de adotar uma abordagem pedagógica fundamentada no letramento feminista. Tal abordagem busca promover uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva, onde a diversidade humana seja respeitada e valorizada. No entanto, a pesquisa revelou uma lacuna notável na literatura acadêmica que aborda especificamente essa questão nos materiais didáticos, destacando a necessidade de investigações mais aprofundadas para compreender plenamente a extensão do problema e suas implicações na educação e na promoção da igualdade de gênero. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para aumentar a conscientização sobre a importância da representatividade de gênero nos materiais didáticos e para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais inclusivas e igualitárias, promovendo, assim, um ambiente educacional mais justo e igualitário.

Palavras-chave: Letramentos; Material didático; Pedagogia feminista; Educação.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, IHL - MALÊS, Discente, gssilva@aluno.unilab.edu.br[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇAO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, IHL MALÊS, Docente, alexandre.silveira@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este estudo, realizado como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concentra-se na importância de incorporar o letramento feminista nos materiais didáticos e paradidáticos do Ensino Médio da Secretaria de Educação da Bahia. Percebe-se que o letramento feminista é uma abordagem que busca promover a conscientização e a igualdade de gênero por meio da análise crítica dos discursos presentes na sociedade, incluindo aqueles encontrados nos materiais educacionais.

O Ensino Médio desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, sendo responsável por consolidar conhecimentos e habilidades essenciais para suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, é fundamental que os materiais didáticos utilizados nesse nível de ensino sejam inclusivos e reflitam a diversidade de perspectivas e experiências presentes na sociedade.

Neste contexto, é necessário desconstruir o conceito de letramento adotado pela sociedade eurocêntrica, conforme sugerido por Kleiman (2008, p. 18). O letramento é um processo que vai além do ambiente escolar, "envolvendo um conjunto de práticas sociais que fazem uso da escrita como sistema simbólico e tecnologia". À luz dessa ideia, torna-se fundamental reconhecer que não há apenas um 'letramento', mas sim 'letramentos'. Pesquisadores e profissionais da área falam sobre "letramentos", desconsiderando o "letramento" como único e monolítico, já que, com base na pedagogia Freiriana, toda pessoa possui um certo grau de letramento capaz de fazer uma leitura do mundo.

Além disso, a reflexão do autor Silveira (2020) propõe uma discussão sobre letramento político como base conceitual para uma educação linguística de forma decolonial. Essa educação não necessariamente é exclusivamente escolarizada, mas deve ser emancipatória, visando promover a liberdade de grupos sociais historicamente subalternizados e submetidos a diversas formas de violência e preconceitos.

É imperativo abordar o letramento feminista, que propõe uma visão de mundo que questiona as desigualdades de gênero e busca desconstruir estereótipos e preconceitos presentes na cultura e na linguagem. Trata-se de uma abordagem que visa promover a igualdade de oportunidades e o empoderamento das mulheres, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, a pedagogia feminista, baseada nas ideias de Paulo Freire apresentadas na "Pedagogia da Autonomia", é um tema relevante e atual para a discussão sobre educação e igualdade de gênero. Sob o mesmo ponto de vista, a ativista feminista bell hooks, em seu livro "Ensinando o pensamento crítico" (2010), enfatiza a pedagogia engajada na sala de aula como ponto crucial para um diálogo entre o professor e o estudante.

O objetivo desta pesquisa foi investigar como esses materiais incorporam e promovem o letramento feminista, que visa alcançar a igualdade de gênero, questionar estereótipos de gênero, valorizar as vozes e experiências das mulheres e combater as desigualdades de gênero que persistem na sociedade.

Portanto, destaca-se a relevância desta discussão e a necessidade premente de adotar uma abordagem pedagógica fundamentada no letramento feminista.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e adotou uma abordagem bibliográfica, analisando materiais didáticos e paradidáticos do Ensino Médio da Secretaria de Educação da Bahia durante os anos letivos de 2020 e 2021, um período notável devido à pandemia de COVID-19. A metodologia foi estruturada em três capítulos, com base em fundamentos teóricos, que descrevemos a seguir:

No primeiro capítulo deste trabalho, abordaremos o conceito de letramento, suas diferentes abordagens e sua relação com as práticas sociais. Além disso, exploraremos os letramentos sociais, com ênfase no

ISSN: 2447-6161

letramento político e no letramento feminista, destacando sua relevância no contexto educacional.

No segundo capítulo, discutiremos o conceito de pedagogia feminista e sua importância para uma educação culturalmente sensível. Investigaremos práticas pedagógicas que promovem a igualdade de gênero e a valorização das identidades femininas. Também destacaremos o papel significativo das professoras de língua portuguesa na formação de sujeitos feministas.

No terceiro capítulo, realizaremos uma análise dos materiais didáticos do Ensino Médio da Bahia disponibilizados pela Secretaria de Educação, sob a perspectiva do letramento feminista. Essa análise abrangerá a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação aos fundamentos do letramento feminista, assim como o currículo escolar e os livros didáticos e paradidáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa.

Por fim, apresentaremos sugestões de sequências didáticas que podem ser incorporadas nas práticas de ensino de língua portuguesa, com o objetivo de promover o letramento feminista e contribuir para uma educação mais igualitária e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a condução da pesquisa, examinamos os cadernos das três séries do ensino médio, totalizando 360 páginas, no que diz respeito às suas abordagens, conteúdos, exercícios, exemplos e atividades propostas na disciplina de Língua Portuguesa. Nossa análise buscou avaliar se esses materiais abrangem a diversidade e fomentam reflexões sobre questões sociais relevantes, como racismo, sexismo, desigualdade de classe, entre outras. Além disso, investigamos como os materiais encorajam a participação ativa dos estudantes, o respeito à pluralidade de vozes e a construção coletiva do conhecimento.

Observamos que as capas dos cadernos de apoio à aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa das séries do Ensino Médio, 1ª, 2ª e 3ª, destacam renomados nomes da literatura brasileira, incluindo mulheres que desempenharam papéis significativos no cânone da nossa literatura e da música, reforçando assim a diversidade e a representatividade.

No entanto, é importante observar que, embora os materiais didáticos produzidos pela Secretaria de Educação possam apresentar representações literárias de mulheres, como a escritora Conceição Evaristo, é fundamental estabelecer uma relação crítica para a reflexão e discussões sobre igualdade de gênero, letramento feminista e representatividade feminina no contexto social de poder.

Por fim, é inegável a exclusão das mulheres nesses materiais, um aspecto evidente e problemático, uma vez que nega suas contribuições e presença em diversas áreas do conhecimento. Essa falta de representatividade perpetua estereótipos e desigualdades de gênero, restringindo a compreensão dos estudantes acerca da sociedade e da diversidade de perspectivas.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos neste estudo sobre o letramento feminista em livros didáticos do ensino médio da Bahia, é evidente que a representatividade feminina e a igualdade de gênero nos materiais educacionais são questões de extrema relevância e urgência.

Como afirmado por Bourdieu (2004, p.129), "o mundo social é, no sentido mais literal do termo, uma construção do sujeito". Portanto, é crucial reconhecer que os materiais didáticos desempenham um papel fundamental na construção e transmissão do conhecimento, influenciando diretamente a formação dos estudantes. No entanto, é preocupante observar que a exclusão das mulheres nesses materiais é evidente e problemática, perpetuando estereótipos e desigualdades de gênero.

Nesse contexto, a abordagem do letramento feminista emerge como uma ferramenta poderosa para

ISSN: 2447-6161

promover a conscientização e a transformação social. Conforme Freire (1996, p.35) afirma, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção". Portanto, é fundamental que os materiais didáticos estimulem a reflexão crítica sobre as questões de gênero, possibilitando a construção de uma consciência feminista nos estudantes.

A importância da representatividade feminina nos materiais didáticos é enfatizada por Smith (2015, p.214), que argumenta que "a representação adequada das mulheres é fundamental para a formação de uma sociedade igualitária e justa". A inclusão de mulheres em diversas áreas do conhecimento, tanto nas ciências quanto nas artes e na literatura, é essencial para desafiar estereótipos e desconstruir as barreiras que limitam o papel das mulheres na sociedade.

É relevante notar que, embora os materiais didáticos produzidos pela Secretaria de Educação possam apresentar representações literárias de mulheres, como a escritora Conceição Evaristo, é necessário estabelecer uma relação crítica para reflexão e discussões sobre igualdade de gênero, letramento feminista e representatividade feminina no contexto social de poder. Conforme hooks (2000, p.16) argumenta, "a aprendizagem sobre o feminismo precisa começar com uma análise da cultura dominante e do seu impacto nas mulheres". Portanto, os materiais didáticos devem promover essa análise crítica e estimular o diálogo em torno dessas questões.

Em resumo, a exclusão das mulheres nos materiais didáticos é uma realidade evidente e problemática que nega suas contribuições e presença em diversas áreas do conhecimento. Essa falta de representatividade perpetua estereótipos e desigualdades de gênero, limitando a compreensão dos estudantes sobre a sociedade e a diversidade de perspectivas. É essencial abordar essa questão de forma decisiva, incorporando o letramento feminista nos materiais didáticos, a fim de promover uma educação mais igualitária, inclusiva e consciente das questões de gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia - UNILAB, por proporcionar um ambiente de aprendizado excepcional e valiosas oportunidades. Ao Instituto de Humanidades e Letras, os recursos, professores e programas acadêmicos contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço também ao meu orientador por sua orientação e apoio ao longo deste percurso acadêmico.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação.Cadernos de apoio. Disponível em: http://estudantes.educacao.ba.gov.br/cadernos-de-apoio. Acesso em: 25 de mar.2022.

_____. Secretaria da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio área: linguagens. Salvador: Secretaria da Educação, 2015.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Salvador: Secretaria da Educação, 2018. 468 p.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula. São Paulo:

ISSN: 2447-6161

Parábola Editorial, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do Termo, conceituação relações com a escolarização, 2012.

hooks, bell, 1952- O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. 14º ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

_____. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática / bell hooks; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.1952 –

SILVEIRA, Alexandre Cohn da. Letramento político: Por uma educação linguística democrática. Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), N. 22 (Vol. 10), p. 53–66, jul-dez/2020.

ISSN: 2447-6161